

Rasgando o Véu do Esquecimento do Passado: Um Estudo Sobre Birthmarks, Memória Extracerebral e Reencarnação

Adolfo de Mendonça Junior¹

¹Núcleo de Pesquisadores Espíritas (NUPE) Agnelo Morato, Franca-SP.

e-mail: ¹ adolfo professor@msn.com

(Recebido em 18 de Outubro de 2022 e publicado em 02 de Fevereiro de 2023).

Trabalho apresentado no 3º Encontro do Núcleo de Pesquisadores Espíritas “Agnelo Morato”, da cidade de Franca-SP, ocorrido no dia 07 de junho de 2020, por videoconferência, pelo Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/MMiZ2KXdfGk>.

RESUMO

Este artigo objetiva perscrutar a emersão dos fenômenos de “birthmarks” (sinais ou marcas de nascença) e memória extracerebral, que ocorreu em meados do século XX, na América, África, Ásia e em outras partes do mundo, chamando a atenção de acadêmicos como Ian Stevenson (1970), Hemendra Banerjee (1987) e Hernani Guimarães Andrade (2016), numa analogia às mesas girantes que no século XIX, estavam em voga e chamaram a atenção dos eruditos. O objeto de estudo é a sede da memória. Objetivos específicos: i) fazer um estudo sobre os conceitos de “birthmarks” e memória extracerebral, à luz da ciência; ii) denotar a alma, o perispírito e a sede da memória na visão espírita e iii) apresentar um caso sobre “birthmarks”, do livro *Reencarnação no Brasil*, de Hernani Guimarães Andrade. A metodologia escolhida é a pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa, intencionada em evidenciar casos de crianças com idade entre 3 e 6 anos, que apresentavam marcas congênicas e emersões mnemônicas, recordando espontaneamente, como acontecia a formação dessas marcas em outra existência, quase sempre ligadas a traumas ou ferimentos, que causavam sua presumida morte. Espera-se com esse trabalho responder à seguinte indagação: as emersões mnemônicas e os “birthmarks”, um fato relativamente novo, posterior aos estudos de Allan Kardec, ao rasgar o véu do esquecimento do passado, podem contradizer o pensamento de Kardec?



Palavras-chave: “Birthmarks”; Memória; Memória Extracerebral; Perispírito; Reencarnação.

PALAVRAS-CHAVE: “Birthmarks”; Memória; Memória Extracerebral; Perispírito; Reencarnação.

COMO CITAR: A. de Mendonça Junior, *JEE* 11, 010301 (2023). DOI: [10.22568/jee.v11.artn.010301](https://doi.org/10.22568/jee.v11.artn.010301).

COMO DIVULGAR: Compartilhe este link: <http://doi.org/10.22568/jee.v11.artn.010301>.

I INTRODUÇÃO

Assim como o fenômeno das mesas girantes, que estava em voga no século XIX, e chamou a atenção dos eruditos, em meados do século XX, emergiu simultaneamente na América, África, Ásia e em outras partes do mundo, os fenômenos conhecidos como “birthmarks”¹ e memória extracerebral, ou melhor, casos de crianças com idade entre 3 a 6 anos, que apresentavam marcas congênicas e recordavam espontaneamente como acontecia a

formação dessas marcas, numa suposta vida pregressa, quase sempre ligadas a traumas ou ferimentos, que causavam, anteriormente, sua presumida morte, ou seja, a criança apresentava emersões mnemônicas de origem reencarnatória, isto é, as memórias de sua vida anterior vinham à tona (Cf. [Andrade, 2016](#)). O fenômeno chamou a atenção de pesquisadores como o Prof. Dr. Ian Stevenson² (1918-2007), o Professor Hemendra Nath Banerjee³ (1929-1985), o parapsicólogo Hernani Guimarães Andrade⁴ (1913-2003) e outros pesquisadores que se de-

¹Sinal de nascimento; marca de nascença. Disponível neste [link](#). Acesso em 27 de fev. De 2020.

²Médico psiquiatra, professor de psiquiatria e psicologia, na Universidade de Virginia (EUA), posteriormente foi fundador e diretor da Divisão de Estudos da Personalidade, na mesma universidade. Maior autoridade acadêmica mundial no estudo do fenômeno da reencarnação, dedicou mais de 40 anos tendo catalogado 2600 casos e estudado mais de 600, de crianças que diziam lembrar-se de vidas passadas, com marcas de nascença, fobias e malformações congênicas, que se refletem no corpo, como resultado de doenças de uma vida anterior ou morte violenta. Viajou pelo ocidente e oriente, e até mesmo o Brasil, a procurar material para suas investigações. Conhecia os idiomas francês e o alemão, mantendo contato com vários pesquisadores espalhados pelo mundo; contava com a ajuda de alguns intérpretes. É considerado o fundador da moderna pesquisa científica a respeito da reencarnação. (Cf. [Stevenson, 1970](#)).

³Famoso psicólogo, parapsicólogo, pesquisador, Ph.D., escritor, médico psiquiatra e Diretor do Departamento de Parapsicologia da Universidade de Rajasthan (Índia). Em 25 anos de pesquisa catalogou 3000 casos e pesquisou 1100, tendo estudado inúmeros casos na Índia, e em diversos países do Oriente como Mianmar, Líbano, Sri Lanka, Turquia e outros. (Cf. [Banerjee, 1987](#)).

⁴Engenheiro civil, parapsicólogo, escritor, fundador do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (I.B.P.P.), professor-visitante na Universidade John F. Kennedy, na Argentina. É conhecido internacionalmente por suas investigações no âmbito da psicobiofísica, reencarnação, “*poltergeist*”, campo-biomagnético, Transcomunicação Instrumental (T.C.I., comunicação com mentes extracorpóreas através de aparelhos eletrônicos) e demais fenômenos paranormais. (Cf. [Coutinho & Stanczyk, 2007](#); [Hashizume & Shimizu, 2011](#)).



dicaram a estudá-lo cientificamente⁵.

Estudando o assunto desde 1961, [Stevenson \(1970\)](#) desenvolveu uma metodologia de pesquisa para esse tipo de fenômeno que, de acordo com ele, “*sugere reencarnação*”; publicou mais de 200 artigos em periódicos científicos e escreveu vários livros, como o clássico *Vinte casos sugestivos de reencarnação*. [Banerjee \(1987\)](#) iniciou seus estudos sobre o fenômeno em 1953, e foi quem cunhou o termo “memória extracerebral”. Seu livro *Vida pretérita e futura* descreve 25 anos de estudos sobre a reencarnação. [Andrade \(2016\)](#), por mais de 30 anos, estudou a reencarnação no Brasil. Autor do livro *Reencarnação no Brasil*⁶, desde 1967 mantinha correspondência e contato com os pesquisadores Stevenson e Banerjee, e outros intelectuais que se debruçaram sobre este tema.

Allan Kardec, o fundador do Espiritismo, não chegou a aprofundar os estudos sobre os fenômenos dos “*birthmarks*” e memória extracerebral, porque era raro em sua época, ou seja, no século XIX. Em contrapartida, no século XX, houve uma exteriorização súbita destes fenômenos, a ponto de chamar a atenção de membros da academia, como se os Espíritos superiores, como acreditam os espíritas, estivessem incentivando os pesquisadores a estudarem cientificamente o fenômeno da reencarnação.

Por que “Rasgando o véu do esquecimento do passado”? Porque encontramos na codificação espírita uma série de textos de Allan Kardec explicando a importância do esquecimento do passado, ou seja, ao nascer a criança não se lembra de nada, tendo que aprender a falar, andar, controlar as necessidades básicas, etc. Em certos casos, as lembranças dos erros cometidos em outras vidas seria um fardo insuportável. Portanto, nesse estudo, analisaremos os fenômenos dos “*birthmarks*” e memória extracerebral, que supostamente são memórias emergidas e marcas de nascença de uma suposta vida anterior.

O que é memória? Onde ela é armazenada? No cérebro, fora do corpo humano, no perispírito ou na alma? Estudaremos essas questões à luz da ciência e sob o enfoque espiritista. Há uma polêmica no movimento espírita quanto à memória extracerebral. Autores como André Luiz ([Xavier & Vieira, 2002, 2003](#)), [Delanne \(1987\)](#), [Denis \(1985\)](#), Joanna de Ângelis ([Franco, 2011](#)) e Emmanuel ([Xavier, 2008](#)), designam o perispírito como sua sede. Consoante esses autores, o perispírito arquiva registros de outras vidas e nesse sentido, chamam-no de sede da memória. Essa posição é considerada por alguns espíritas ([Meira, 2013; Massi, 2018](#)) como antidoutrinária e em desacordo com os princípios espíritas, sendo a memória, de acordo com eles, atributo do Espírito.

Para finalizar, analisaremos “O caso Simone X Angelina”, do livro *Reencarnação no Brasil*, de Hernani Guimarães Andrade, sobre a história da menina Simone que nasceu com marcas de nascença, associadas a emersões

mnemônicas, que supostamente a floraram sua memória extracerebral. Simone assumiu outra personalidade que, em outra vida, teria vivido na Itália, no período da 2ª Grande Guerra Mundial e se chamava Angelina.

A metodologia escolhida é a pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa, intencionada em evidenciar a metodologia de Ian [Stevenson \(1970\)](#), que estudou cientificamente casos de crianças com idade entre 2 a 7 anos, que apresentavam marcas congênicas e recordavam, espontaneamente, fatos que evidenciariam a formação dessas marcas em outra existência, quase sempre ligadas a traumas ou ferimentos que teriam causado sua morte. Ou seja, a criança apresentava emersões mnemônicas de origem reencarnatória, isto é, as memórias de sua presumida vida anterior. As pesquisas de Stevenson culminaram na teoria dos “*birthmarks*”, que se propõe a explicar as marcas de nascença, os medos e fobias, bem como as simpatias e antipatias que essas crianças demonstram desde pequenas.

Para testar e validar sua pesquisa, [Stevenson \(1970\)](#) utilizava as seguintes hipóteses explicativas: fraude; criptomnésia, memória genética, percepção extrassensorial, idiosincrasia, reencarnação e possessão. Sua metodologia foi posteriormente utilizada por [Banerjee \(1987\)](#), [Andrade \(2016\)](#) e outros pesquisadores no estudo de casos que, segundo Stevenson “sugerem reencarnação”. A obtenção dessas informações era feita por meio de análise de documentos e diários; observação das atitudes da criança e da suposta personalidade de sua vida anterior, de seus familiares e comunidade; e entrevistas orais com a criança e com a outra suposta personalidade, com familiares e comunidade. Além de transcrever e comparar essas entrevistas, sempre que possível, a criança também era levada ao local onde afirmava ter vivido (Cf. [Stevenson, 1970; Banerjee, 1987; Andrade, 2016](#)).

Partimos de uma revisão de literatura sobre os vocábulos “*birthmarks*”, emersões mnemônicas e memória extracerebral, a partir do estudo de fontes primárias, como os livros *Vinte casos sugestivos de reencarnação*, de Ian [Stevenson \(1970\)](#), *Reencarnação no Brasil*, de Hernani Guimarães [Andrade \(2016\)](#), e fontes secundárias como periódicos e artigos científicos, monografias, dissertações, teses e livros, sobre o vocábulo memória, contidos na literatura científica e na literatura espírita. Espera-se com esse trabalho responder à seguinte indagação: as emersões mnemônicas e os “*birthmarks*”, fenômenos do século XX, de certa forma um fato novo, posterior aos estudos de Allan Kardec, ao rasgar o véu do esquecimento do passado, podem contradizer o pensamento de Kardec?

⁵Atualmente, este fenômeno está sendo estudado no Brasil pelo Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (N.U.P.E.S.), da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em parceria com a University of Virginia (E.U.A.) e financiamento da Fundação Bial, de Portugal, que vêm desenvolvendo a pesquisa “Levantamento Nacional de Casos Sugestivos de Reencarnação na População Brasileira”. Mais informações pelo site: <http://www.ufjf.br/nupes>.

⁶Ao prefaciar o livro, o Dr. José Freitas Nobre afirmou que ele é o primeiro publicado no Brasil, sobre reencarnação, com o uso de metodologia científica.



II OS VOCÁBULOS “*BIRTHMARKS*” E MEMÓRIA EXTRACEREBRAL À LUZ DA CIÊNCIA

A memória é um tema muito estudado por diversos ramos da ciência, como a história, sociologia, literatura, psicologia, parapsicologia, medicina, neurociência e, por meio de uma série de vieses e referenciais teóricos. Não existe consenso entre os especialistas sobre onde ela fica armazenada. Grosso modo, podemos dizer que a memória é como o cérebro adquire, retém e evoca informações, de experiências vividas através dos cinco sentidos. David G. Myers (2012) define memória como “a aprendizagem que persiste através do tempo, informações que foram armazenadas e que podem ser recuperadas” (Myers, 2012, p. 249).

Em resposta à tradicional e intrigante pergunta – “**mas afinal, onde estão armazenadas as memórias no cérebro?**” – a teoria mais corroborada atualmente é de que as memórias de longa duração ficam armazenadas nas mesmas regiões corticais onde as informações destas memórias primariamente foram processadas. [...] os traços de memória se consolidam nas regiões corticais responsáveis pelo processamento inicial da modalidade de informação em questão. (Bazzi, 2009, p. 212, grifo nosso).

Bazzi (2009) afirma que as memórias de “longa duração”, localizam-se nas regiões corticais do cérebro onde suas informações são processadas.

Existem diversos tipos de memória, no entanto, Mourão Junior & Faria (2015) dividem, didaticamente, em 3 tipos: memória sensorial (visual, auditiva, tátil, olfativa e gustativa), memória de trabalho⁷ [que é ultrarrápida], e memória de longa duração (semântica, processual e episódica).

Também é possível definir a memória como um fenômeno social, individual ou coletivo. O sociólogo francês Maurice Halbwachs (1990) foi o primeiro pesquisador a cunhar o termo “memória coletiva”. Para ele, a memória, por mais individual que possa ser, é construída coletivamente e nunca estamos sós.

Se nossa impressão pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a dos outros, nossa confiança na exatidão de nossa evocação será maior, como se uma mesma experiência fosse começada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias (Halbwachs, 1990, p. 25).

Consoante o excerto acima, o indivíduo consegue recordar algo porque pertence a um grupo social. Nessa

pesquisa, concentraremos nossos estudos no conceito de outro tipo de memória: a extracerebral⁸.

Minhas pesquisas de um quarto de século convenceram-me de que **há muitas pessoas, nos Estados Unidos e em outras partes do mundo, dotadas de memórias diferentes, o que não se pode obter por vias normais. Chamo esse tipo de memória de “memória extracerebral”, porque as afirmações dos sujeitos de possuírem lembranças de vidas anteriores parecem ser independentes do cérebro, principal repositório da memória.** É fato científico que ninguém é capaz de lembrar o que não aprendeu anteriormente (Banerjee, 1987, p. 14, grifo nosso).

Cunhado pelo professor Banerjee (1987), o termo memória extracerebral se refere às memórias de crianças de 3 a 6 anos, que emergem de uma suposta vida anterior e, que, revisita os traumas ou ferimentos, que causaram sua suposta morte. Podemos dizer que são emersões mnemônicas de origem reencarnatória. Como acadêmico, Banerjee preferiu utilizar o termo memória extracerebral, ao invés de memória de vidas passadas, para não dar uma conotação religiosa em suas pesquisas.

Os dois excertos a seguir evidenciam o fenômeno dos “*birthmarks*”:

O Dr. Ian Stevenson e o Prof. Hemendra Nath Banerjee assinalaram inúmeros **casos de crianças que se recordavam de uma encarnação anterior na qual sofreram ferimentos mortais. Tais pacientes, ao nascer, traziam marcas ou cicatrizes no corpo, nos lugares correspondentes àqueles em que receberam os ferimentos que lhes causaram a morte anteriormente.** A tais marcas-de-nascença reencarnatórias foi dado o nome de “*birthmarks*” (em inglês) (Andrade, 2016, p. 38, grifo nosso).

As marcas de nascença reencarnatórias são marcas congênitas, muitas delas semelhantes a cicatrizes, deformidades ósseas etc., que a criança possui desde o nascimento, e que correspondem com absoluta fidelidade às feridas ou contusões que lhe causaram a morte em vida anterior. Essas marcas são justificadas pelos pacientes que se recordam de uma ou mais vidas anteriores, quando correspondem aos acidentes que, segundo eles, ocorreram em existências pregressas. (Tinoco, 2015, p. 207, grifo nosso).

Partindo das referências acima, podemos dizer que do ponto de vista científico, o fenômeno de “*birthmarks*” são as marcas ingênicas de uma criança de 3 a 6 anos, as quais, associadas à memória extracerebral, rememoram

⁷Um modelo conhecido da memória de trabalho é o modelo multicomponente de (Baddeley, 1974). Segundo esses autores, a memória de trabalho pode ser dividida em 4 componentes principais: (a) *executivo central* (que representa o sistema atencional do cérebro); (b) *esboço visuoespacial* (que gerencia e armazena temporariamente informações a partir de imagens, como se estivéssemos vendo algo mentalmente); (c) *alça fonológica* (que gerencia e armazena temporariamente informações a partir de sons, como se estivéssemos repetindo sons mentalmente); (d) *retentor episódico* (que gerencia informações já arquivadas em nosso cérebro, comparando-as com as novas informações que chegam através dos sentidos). Portanto, a memória de trabalho é bem mais do que um sistema de memórias, ela é fundamental na evocação das memórias e no processamento lógico de informações (Mourão Junior & Faria, 2015, n.d.).

⁸Bazzi (2009) afirma que existem evidências claras da existência de memórias extracerebrais. No entanto, ele indica que a holomemória, outro conceito de memória, “abarca e transcende a hipótese das memórias extracerebrais”.



o choque, as angústias e a perturbação que ela sofreu no momento de sua suposta morte, na vida anterior.

Assim, podemos dizer que na visão espírita: “*birth-marks*” são marcas de nascença de origem reencarnatória, memórias extracerebrais são as memórias de vidas passadas, principalmente os traumas e ferimentos de mortes violentas e, por último, emersão mnemônica é o nome dado à ativação da memória extracerebral da última encarnação.

Versando sobre memória, embora não exista consenso na área médica, Weil, D’Ambrosio & Crema (1993) afirmam que “*A memória não precisa ser necessariamente armazenada no cérebro*. A teoria holográfica do cérebro de Karl Pribram tende a confirmar isso. A memória, de fato, não se encontra em lugar nenhum e parece estar em toda parte”. (Weil, D’Ambrosio & Crema, 1993, p. 62, grifo nosso). Oliveira (2008i) ao citar Moody (1975) sobre Experiência de Quase Morte (E.Q.M.), corrobora com Weil, D’Ambrosio & Crema (1993), dizendo que “[...] *os relatos sugerem que a memória está fora do corpo* (MOODY, 1975) [...]” (Oliveira, 2008i, p. 62, grifo nosso). Amen (2000 *apud* Chagas, 2002), compartilha do mesmo pensamento de Weil, D’Ambrosio & Crema (1993) e Oliveira (2008i), no que diz respeito ao lugar onde fica a memória, quando atesta:

Seu cérebro é a ferramenta da sua alma. É a ferramenta da sua própria essência de ser humano. (...). Sempre acreditei que havia uma grande conexão entre a saúde espiritual e a mental. Nada nos meus estudos consegui me dissuadir dessa ideia, mas mal sabia eu que a conexão era uma via de duas mãos (Amen *apud* Chagas, 2002, p. 7, grifo nosso).

Amen (2000 *apud* Chagas, 2002) propõe uma ligação entre saúde mental e saúde espiritual, muito próxima da conceituação espírita, ao considerar o cérebro como ‘ferramenta da alma’.

A visão prevalente no mundo acadêmico atual parece ser alguma forma de visão reducionista materialista da mente, segundo a qual a mente é gerada pela atividade cerebral e desaparece com a destruição do cérebro. No entanto, ao contrário do que muitas vezes se afirma, **não é ainda um fato científico estabelecido, mas uma entre outras propostas explicativas⁶⁰⁻⁶²**. Segundo critérios de Karl Popper⁶³, um dos mais importantes filósofos da ciência, essa visão reducionista materialista seria uma hipótese científica, visto que é potencialmente falsificável. Então, a questão falseadora seria: **há alguma evidência de continuidade da atividade da mente/personalidade de alguém após a desintegração de seu cérebro?** Colocada dessa forma, **não se trata de uma questão metafísica, mas uma questão passível de ser respondida baseada em dados observacionais.** (Moreira-Almeida, 2013, p. 234, grifo nosso).

No excerto acima, Moreira-Almeida (2013) nos apresenta uma interessante reflexão sobre o que ele chama de ‘visão reducionista materialista do mundo acadêmico da mente’.

Na literatura espírita, existem duas alternativas prováveis de onde fica a sede da memória: no perispírito ou na alma. A seguir, vamos nos debruçar sobre essa controvérsia.

III UM ESTUDO DA ALMA, PERISPÍRITO E A SEDE DA MEMÓRIA NA VISÃO ESPÍRITA

Nesse item, estudaremos o conceito espírita de perispírito, sua relação com a alma⁹ bem como onde fica, consoante os espíritas, a sede da memória. Inicialmente, apresentamos alguns excertos atestando que a memória é atributo do perispírito: “[...] *a memória não é uma faculdade simplesmente orgânica, ligada à substância do cérebro, mas que reside, ao contrário, nessa parte indestrutível, a que os espíritistas chamam perispírito*.” (Delanne, 1987, p. 120, grifo nosso).

Dadas as frustrações constantes e renovação integral do corpo físico em alguns anos, **esse fenômeno [memória] seria incompreensível sem a intervenção do perispírito, que guarda em si, gravadas na sua substância, todas as impressões de outrora. É ele que fornece à alma a soma total dos seus estados conscientes, mesmo depois da destruição da memória cerebral.** Assim o demonstram os Espíritos nas suas comunicações, visto que conservam no Espaço até as menores recordações da sua existência terrestre (Denis, 1985, p. 115, grifo nosso).

O corpo espiritual [ou perispírito] não retém somente a prerrogativa de constituir a fonte da misteriosa força plástica da vida, a qual opera a oxidação orgânica; é também ele a sede das faculdades, dos sentimentos, da inteligência e, sobretudo o santuário da memória, em que o ser encontra os elementos comprobatórios da sua identidade, através de todas as mutações e transformações da matéria. (Xavier, 2008, p. 62, grifo nosso).

Gabriel Delanne (1987), Leon Denis (1985), o Espírito Joanna de Ângelis (Franco, 2011) e o Espírito Emmanuel (Xavier, 2008), são uníssonos ao afirmar que o perispírito é a sede da memória.

Consoante André Luiz (Espírito), o perispírito é constituído de vários “corpos”, que vão se sobrepondo até atingirem seu formato mais puro e quintessenciado, sendo os principais: corpo etérico ou duplo etérico, corpo espiritual ou astral e corpo mental ou envoltório sutil da mente; sendo o corpo mental a sede da memória (Cf. Xavier & Vieira, 2002, 2003).

⁹Allan Kardec conceitua a alma de diversas maneiras na Doutrina Espírita. Uma delas é como “*um Espírito encarnado*”, ou seja, os homens são as almas que vivem na Terra e os Espíritos vivem no mundo espiritual, ou seja, com a morte do corpo físico a alma passa a se chamar Espírito. Em contrapartida, quando o Espírito reencarna passa a se chamar alma (Cf. Kardec, 2004a, p. 137). Em *O Que é o Espiritismo*, Kardec (2006a) apresenta o conceito da alma como sendo o princípio inteligente individualizado, distinto do corpo físico e do perispírito.



Uma coisa é certa, a estrutura perispírita é complexa, tanto na natureza dos seus compostos, quanto na disposição de suas formas. Podemos dizer que **já é consenso a informação de que o perispírito é composto de várias camadas de densidades diferentes**, que, no entanto, não possuem limites precisos, interpenetrando-se mutuamente (Iandoli, 2001, p. 104, grifo nosso)¹⁰.

Em que pese a concordância com André Luiz (Espírito) sobre a composição do perispírito, constituído de “vários corpos”, ou “várias camadas de densidades diferentes”, não existe, de fato, no meio espírita, ‘consenso’ sobre isso como se refere o médico Décio Iandoli Jr. no fragmento acima.

Nos excertos a seguir, apresentaremos alguns apontamentos de Allan Kardec sobre o conceito de perispírito e algumas de suas considerações referentes à sede da memória. O codificador do espiritismo, tem um pensamento antagônico ao dos autores acima, ou melhor, os autores acima têm uma posição diferente de Kardec, quanto à sede da memória. Por exemplo, no item 257, de *O livro dos Espíritos*, Kardec assim define o vocábulo perispírito:

O perispírito é o laço que à matéria do corpo prende o Espírito, que o tira do meio ambiente, do fluido universal. Participa ao mesmo tempo da eletricidade, do fluido magnético e, até certo ponto, da matéria inerte. Poder-se-ia dizer que é a quintessência da matéria. **É o princípio da vida orgânica, porém não o da vida intelectual, que reside no Espírito.** É, além disso, o agente das sensações exteriores. No corpo, os órgãos, servindo-lhes de condutos, localizam essas sensações. Destruido o corpo, elas se tornam gerais. Daí o Espírito não dizer que sofre mais da cabeça do que dos pés [...]. (Kardec, 2004a, p.210, grifo nosso).

Similarmente, encontramos no livro supracitado, nos itens 24, 71, 89, 180 e 218, outras referências de Allan Kardec, reafirmando que o Espírito é a sede da memória (Cf. Kardec, 2004a, p. 82, 105, 113, 129, 180). Os trechos a seguir, os dois primeiros extraídos de *O livro dos Médiuns* (Kardec, 2005c), e o último, do livro *A gênese* (Kardec, 2013a), corroboram com o que foi aludido acima.

[...] o Espírito está sempre revestido de **um envoltório, ou perispírito, cuja natureza se eteriza, à medida que ele se depura e eleva na hierarquia espiritual.** De sorte que, para nós, a ideia de forma é inseparável da de Espírito e não concebemos uma sem a outra. [...]. Porém, **o perispírito, só por si, não é o Espírito**, do mesmo modo que só o corpo não constitui o homem, **porquanto o perispírito não pensa. Ele é para o Espírito o que o corpo é para o homem: o agente ou instrumento de**

sua ação. (Kardec, 2005c, p. 87, grifo nosso).

Esse segundo invólucro da alma, ou **perispírito**, existe, pois, **durante a vida corpórea; é o intermediário de todas as sensações que o Espírito percebe e pelo qual transmite sua vontade ao exterior e atua sobre os órgãos do corpo.** Para nos servirmos de uma comparação material, diremos que **é o fio elétrico condutor, que serve para a recepção e a transmissão do pensamento; é, em suma, esse agente misterioso, imperceptível, conhecido pelo nome de fluido nervoso**, que desempenha tão grande papel na economia orgânica e que ainda não se leva muito em conta nos fenômenos fisiológicos e patológicos. (Kardec, 2005c, p. 86, grifo nosso).

O perispírito, ou corpo fluídico dos espíritos, é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência¹¹ ou alma. [...]. O corpo perispírico e o corpo carnal têm, pois, origem no mesmo elemento primitivo; ambos são matéria, ainda que em dois estados diferentes. (Kardec, 2013a, p. 246, 247, grifo nosso).

Conforme o exposto acima, o perispírito é uma condensação do fluido cósmico universal, ou seja, um tipo de matéria etérea, é o corpo fluídico do espírito e geralmente conserva a feição de sua última encarnação; é o envoltório semimaterial ou elo entre a alma e o corpo carnal, é o intermediário de todas as sensações que a alma percebe e atua sobre os órgãos do corpo e é o veículo do pensamento, o instrumento de sua ação, e por fim, faz analogia “[...] com a luz, a eletricidade e o oxigênio” (Kardec, 2007b, p. 229); enquanto o Espírito é o ser pensante, um foco de inteligência. Ainda sobre os fluidos, leia os excertos abaixo:

[...] conforme seja mais ou menos depurado o Espírito, **seu perispírito se formará das partes mais puras ou das mais grosseiras do fluido peculiar ao mundo onde ele encarna.** O Espírito produz aí, sempre por comparação e não por assimilação, **o efeito de um reativo químico que atrai a si as moléculas que a sua natureza pode assimilar.** (Kardec, 2013a, p. 248, grifo nosso).

Sendo os fluidos o veículo do pensamento, este atua sobre os fluidos como o som sobre o ar; eles nos trazem o pensamento, como o ar nos traz o som. Pode-se, pois, dizer, sem receio de errar, que **há, nesses fluidos, ondas e raios de pensamentos, que se cruzam sem se confundirem, como há no ar ondas e vibrações sonoras.** (Kardec, 2013a, p. 251, grifo nosso).

¹⁰Décio Iandoli Júnior é médico cirurgião, Doutor em Técnicas Operatórias e Cirurgia Experimental pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM), atua em clínica médica como endoscopista, Professor doutor da Universidade UNIDERP, em Campo Grande-MS. É presidente da AME-Mato Grosso do Sul, Vice-presidente da AME-Internacional, também é palestrante no Brasil e no exterior. Autor de diversos livros como *Fisiologia Transdimensional*, *Ser Médico e Ser Humano* e *A Reencarnação como Lei Biológica* e cor-autor de algumas obras como *O cérebro triuno*. Iandoli Jr tem se destacado em pesquisas científicas com base em princípios da Neurofisiologia Transdimensional. Disponível em: <https://www.mednsp2021.com.br/palestrantes/decio-landoli>. Acesso em 27 de fev. De 2020.

¹¹Aqui Allan Kardec define a alma e/ou Espírito como um “foco de inteligência”, ou seja, um ser imaterial, ou incorpóreo.



[...] **os fluidos que compõem o perispírito são muito etéreos, não suficientemente materiais para vós;** mas, pela prece, pela vontade, numa palavra, pela fé, os fluidos podem tornar-se mais ponderáveis, mais materiais, e mesmo afetar o tato, o que acontece nas manifestações físicas e é a conclusão deste mistério. (Kardec, 2007b, p. 228, grifo nosso).

Os excertos, acima, afirmam que os fluidos que compõem o perispírito são constituídos das partes mais puras ou grosseiras da atmosfera espiritual da Terra, ou seja, das porções mais compatíveis com seu estado evolutivo; e, a meu ver, após observar as fontes, pude deduzir que o perispírito, em sendo constituído por vários fluidos diferentes que se cruzam como ondas e raios de pensamento, sem se confundirem, pode corroborar a ideia de Iandoli (2001), desde que a proposta do perispírito possuir camadas ou corpos seja entendido como possuindo várias partes, ou de várias porções fluídicas que podem ter “densidades diferentes” da atmosfera espiritual de cada orbe. Porém, a Doutrina Espírita não permite concluir que isso corresponde ao que André Luiz (Xavier & Vieira, 2002, 2003) designa por “vários corpos”.

O próximo enunciado, extraído do livro *A gênese* (Kardec, 2013a), trata de um princípio fundamental do Espiritismo, a força do pensamento, como atributo do Espírito e sua ação sobre os fluidos¹²:

[...] **criando imagens fluídicas, o pensamento se reflete no envoltório perispirítico, como num espelho; toma nele corpo e aí de certo modo se fotografa.** Tenha um homem, por exemplo, a ideia de matar a outro: embora o corpo material se lhe conserve impassível, **seu corpo fluídico é posto em ação pelo pensamento e reproduz todos os matizes deste último; executa fluidicamente o gesto, o ato que intentou praticar. O pensamento cria a imagem** da vítima e a cena inteira é pintada, como num quadro, tal qual se lhe desenrola no espírito. (...) Desse modo é que **os mais secretos movimentos da alma repercutem no envoltório fluídico;** que uma alma pode ler noutra alma como num livro e ver o que não é perceptível aos olhos do corpo. (Kardec, 2013a, p. 251, grifo nosso).

Allan Kardec assegura que o perispírito é posto em ação pela força do pensamento do Espírito, executando a imagem fluídica criada por ele. O codificador do Espiritismo, também disserta sobre as criações fluídicas nos livros *Obras Póstumas* (Kardec, 2005a, p. 131 e seguintes) e na *Revista Espírita* de 1868 (Kardec, 2007f, p. 239 e seguintes).

Na *Revista Espírita*, março de 1869 (Kardec, 2007g), no artigo “A carne é fraca”, encontramos os seguintes fragmentos de texto: “*Está hoje perfeitamente reconhecido, pelos filósofos espiritualistas, que os órgãos cerebrais correspondentes às diversas aptidões, devem o seu desenvolvimento à atividade do Espí-*

rito; que esse desenvolvimento é, assim, um efeito e não uma causa.” (Kardec, 2007g, p. 99, grifo nosso).

A carne, que nem tem pensamento nem vontade, jamais prevalece sobre o Espírito, que é o ser pensante e voluntarioso. É o Espírito que dá à carne as qualidades correspondentes aos seus instintos, como um artista imprime à sua obra material o cunho de seu gênio. (Kardec, 2007g, p. 102, 103, grifo nosso).

Esse envoltório [perispírito] não é a alma, pois não pensa: é apenas uma vestimenta; sem a alma, o perispírito, assim como o corpo, é uma matéria inerte privada de vida e de sensações. Dizemos matéria, porque, com efeito, o perispírito, embora de natureza etérea e sutil, não deixa de ser matéria, como os fluidos imponderáveis e, além disso, matéria da mesma natureza e da mesma origem que a mais grosseira matéria tangível, como logo veremos. (Kardec, 2007e, p. 105, grifo nosso).

Consoante os escritos de Kardec, o perispírito é para a alma, o mesmo que o corpo é para o homem, ou seja, seu agente ou instrumento de ação. O pensamento é criador, ele atua diretamente no perispírito, pela força da vontade; ou seja, o pensamento reflete-se no perispírito e posteriormente ecoa no corpo físico, em outras palavras, o perispírito e o corpo físico somatizam os mais secretos movimentos da alma, como se refletissem num espelho, o pensamento do Espírito, bem como suas memórias.

Para Allan Kardec (2005b), o período de intermissão¹³ tende a ser “aproximadamente longo”, para que o Espírito possa se preparar para uma nova encarnação, a fim de enfrentar novos desafios, provas e lutas. Ele (2004a) também esclarece que na gestação, o Espírito reencarnante, passa por um processo de esquecimento do passado e que:

[...] **se nos recordássemos dos nossos precedentes atos pessoais, igualmente nos recordaríamos dos outros homens, do que resultariam talvez os mais desastrosos efeitos para as relações sociais. Nem sempre podendo honrar-nos do nosso passado, melhor é que sobre ele um véu seja lançado.** (Kardec, 2004a, p. 270, grifo nosso).

Esse assunto também é explorado por Kardec nos itens 392 e seguintes e 386a (Kardec, 2004a), de *O Livro dos Espíritos*; no livro *A Gênese*, Cap. XI, itens 20, 21 (Kardec, 2013a); no livro *O que é o Espiritismo*, cap. I, item 5 (Kardec, 2006a); na *Revista Espírita*, fevereiro de 1861, “Questões e problemas diversos” (Kardec, 2007b); *Revista Espírita*, janeiro de 1863, “Os servos: história de um criado”, item 5 (Kardec, 2007c); agosto de 1863, “Destino do homem nos dois mundos” (Kardec, 2007c); *Revista Espírita*, novembro de 1864, “Uma lembrança de existências passadas” (Kardec, 2004b); novembro de 1864, “Um criminoso arrependido” (Kardec,

¹²Como podemos observar no trecho abaixo e no excerto da página anterior, o perispírito, de acordo com Allan Kardec, é um fluido ou um corpo etéreo formado por fluidos (Kardec, 2013a).

¹³Período de intermissão é o intervalo entre uma encarnação e outra, aquele em que o Espírito fica no espaço, ou erraticidade (Cf. Kardec, 2004a, p. 196).



2004c); *Revista Espírita*, janeiro de 1865, “Evocação de um surdo-mudo encarnado” (Kardec, 2006b); *O Evangelho segundo o espiritismo*, Cap. V, item 11, “Esquecimento do passado” (Kardec, 2013b) e *O livro dos médiuns*, Segunda parte, cap. XXVI, item 290b (Kardec, 2005c). Em síntese, podemos dizer que ao renascer, é lançado um véu sobre o passado da criança.

Em certas circunstâncias, as informações estocadas na memória subconsciente da individualidade espiritual poderão aflorar, em forma de “memória extracerebral”, na nova personalidade. Têm-se, então, as manifestações de comportamento e de lembranças reencarnatórias, isto é, oriundas da personalidade prévia. Presume-se que **algumas circunstâncias poderão propiciar tais emersões mnemônicas de origem reencarnatória.** Poderíamos enumerar algumas: morte violenta precedida de intenso terror; morte na fase infantil, seguida de curto período de intermissão, isto é, sucedida por um reencarne quase imediato (caso de Rodrigo); vida caracterizada por sucessos muito marcantes, felizes ou infelizes, seguida de curto período de intermissão após a morte; necessidade de retorno muito breve (intermissão curta) visando a concluir a tarefa ou missão importante; reencontro com fortes laços de afeição, ou com violentos sentimentos de ódio, entre pessoas que foram protagonistas de dramas, tragédias e disputas; etc. (Andrade, 2016, p. 150, grifo nosso).

Consoante, Hernani Guimarães Andrade (2016) um ‘período curto de intermissão’¹⁴ pode provocar emersões mnemônicas¹⁵ de origem reencarnatória, relacionadas ao gênero da morte da personalidade anterior da criança, principalmente quando provocado por traumas ou sofrimentos. Nesse caso, como o período de intermissão é curto, o processo de esquecimento do passado não se completa no ato da concepção, aflorando no perispírito e no corpo físico, suas angústias, e perturbações, em forma de “birthmarks” e memória extracerebral. Assim, a criança, ao nascer, ativa as reminiscências da última existência, ou seja, as memórias de sua suposta vida anterior vêm à tona, refletindo no perispírito e em seu corpo, os traumas ou ferimentos, que causaram sua morte na vida anterior.

Segundo Hernani Guimarães Andrade (2002), o período médio de intermissão, em que um Espírito fica na erraticidade entre uma encarnação e outra, é de 253 anos e nos casos de fenômenos de “birthmarks” e memória extracerebral é de 6 anos¹⁶ (Cf. Andrade, 2002, p. 209). Andrade (2002) também explica que “[...] a intermissão muito prolongada produz o esquecimento das

vidas pgressas. A intermissão muito curta explica por que certas crianças conservam a memória de suas vidas passadas (2002, p. 209). Para validar essa informação, foi feita uma pesquisa na literatura sobre o tempo médio que um Espírito permanece na erraticidade. Foram encontrados dois artigos, um de Alexandre C. Gonçalves (2019) e outro de Ademir Xavier¹⁷ (Milani Filho & Sampaio, 2012). Como o artigo de Gonçalves (2019) propõe que o tempo médio de intermissão seja muito maior que 250 anos, buscamos contactá-lo para obter esclarecimentos a respeito. Gonçalves (2019) respondeu prontamente, apresentando duas hipóteses para o tempo médio entre encarnações, sendo que uma delas se aproxima um pouco com um dos métodos utilizados por Andrade (2002), ou seja, ela prevê que o valor médio de anos transcorridos na erraticidade é próximo de 286,5¹⁸. Em sua pesquisa, Xavier (Milani Filho & Sampaio, 2012) apresentou “[...] algumas projeções de tempo de erraticidade baseadas em princípios conhecidos sobre o fluxo previsto de Espíritos entre os dois lados da vida” (p. 36 e 37), o lado espiritual e o lado material, ou melhor, o mundo espiritual e o mundo material. De acordo com ele, “[...] um Espírito permanece na erraticidade o mesmo tempo em média que ele permanece encarnado” (Milani Filho & Sampaio, 2012, p. 33). Consoante estimativas estatísticas, os homens “supercentenários” vivem em média 120 anos (Cf. Milani Filho & Sampaio, 2012, p. 37); então, esse seria o tempo médio que um Espírito fica na erraticidade entre uma encarnação e outra segundo o modelo de Xavier. Atualizando essa informação, consoante o IBGE, a expectativa de vida do brasileiro hoje é de 77 anos¹⁹, sem contar as mortes pela covid-19, ou seja, esse seria o período médio de intermissão segundo Xavier.

A partir de informações do Espírito Emmanuel (Xavier, 1952, p. 21) no ano de 1952, Andrade (2002) fez a seguinte previsão:

Os resultados por nós obtidos neste estudo mostraram que os homens têm passado mais tempo em estado de morte do que de vida. A tendência é reduzir a extensão do tempo em que passamos desencarnados e, também, aumentar a longevidade terrena. Os prognósticos feitos por estudos acerca do nosso futuro preveem uma vida média de 100 anos para o Século XXI. No ano 2.005, provavelmente seremos 7 bilhões de encarnados contra 15 bilhões de desencarnados. Estas cifras permitem prever-se uma intermissão média de cerca de 214 anos apenas. (Andrade, 2002, p. 210).

¹⁴Enquanto o período de intermissão muito prolongada, provoca o esquecimento do passado (Cf. Andrade, 2002, p. 209).

¹⁵Ativação das memórias de outra personalidade da criança; ou de outras vidas; ou ainda, é quando a memória extracerebral vem à tona.

¹⁶Andrade (2002) chegou a essa conclusão a partir da análise de dados coletados entre 1950 e 1980, por Wambach, Bloxham, Muller, Stevenson e IBPP (Cf. Andrade, 2002).

¹⁷XAVIER JR., Ademir Luiz. “Uma abordagem estatística para calcular o tempo médio entre encarnações sucessivas.” Em: MILANI FILHO, Marco Antonio; SAMPAIO, Jäder dos Reis (Org.). *O espiritismo nas ciências contemporâneas*. São Paulo: CCDPE–ECM, 2012.

¹⁸Usando a metodologia especulativa proposta por Alexandre C. Gonçalves (2019, p. 9), seguindo a hipótese VI. 2 “Determinação de F em função do valor esperado para T em um momento passado” que, em suma, postula que Espíritos diferentes encarnam em tempos diferentes e de maneiras diferentes. Os parâmetros utilizados pelo autor foram: excluir os valores de menor relevância, usar a média de anos encarnados igual a 50 anos, o período de 1 d.c. a 2019 d.c., a quantidade de encarnações igual a 6 e a quantidade de reencarnantes, em média, igual a 4 bilhões.

¹⁹Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/novo-portal-destaques.html?destaque=35600>. Acesso 27 jan. 2023.



Utilizando o método dedutivo, Hernani Guimarães Andrade concluiu que no período entre 1952 e 1987, a média de intermissão é de 407 anos²⁰, superior à média feita por outros pesquisadores, de 253 anos. “*No entanto, a média dos últimos 7 anos (267 anos) aproxima-se bem da média geral obtida pelo primeiro método [...]*” (Andrade, 2002, p. 205, grifo nosso). Essas discrepâncias na análise do tempo médio de intermissão são compreensíveis. Acreditamos que a estimativa de Hernani G. Andrade esteja próxima à real porque é preciso levar em conta a população total de Espíritos que podem encarnar na Terra, que é estimado ser grande, e a população encarnada, ao longo do tempo, que era muito menor que a atual nos séculos passados. Se a população encarnada é pequena mas a espiritual é grande, é natural que o tempo médio de intermissão seja muito maior no passado, e venha diminuindo bastante com o crescimento demográfico do último século.

E por fim, reproduziremos aqui dois fragmentos de texto: o item 223 de *O livro dos Espíritos* (Cf. Kardec, 2004a) e um pequeno trecho do artigo “Recordação de uma vida anterior”, da *Revista Espírita* de julho de 1860 (Kardec, 2007a), uma correspondência de um assinante da *Revista Espírita*, o Senhor V, um oficial da marinha, que diz ter recordado na infância de algumas de suas encarnações anteriores. Allan Kardec pretendia evocá-lo para confirmar suas lembranças, mas foi orientado a evocar o anjo guardião do Senhor V, que respondeu às questões levantadas por ele.

223. A alma reencarna logo depois de se haver separado do corpo?

Algumas vezes reencarna imediatamente, porém de ordinário só o faz depois de intervalos mais ou menos longos [...] (Kardec, 2004a, p. 196, grifo nosso).

5. Por que motivo essa lembrança lhe é mais precisa do que para outros? Há nisso uma causa fisiológica ou uma utilidade particular para ele?

Resp. – **Essas lembranças vivazes são muito raras. Dependem um pouco do gênero de morte, que de tal modo o impressionou que está, por assim dizer, encarnado em sua alma.** Entretanto, muitas outras criaturas tiveram mortes igualmente terríveis, mas a lembrança não lhes ficou. Só raramente Deus o permite. (Kardec, 2007a, p. 306, grifo nosso).

Nos excertos acima, podemos observar que em alguns casos especiais, a criança pode ter lembranças precisas de vidas passadas, e, essas emersões mnemônicas estão associadas ao gênero de sua morte na outra vida, como se a lembrança ficasse viva em sua alma, ou se preferir, em sua memória extracerebral. Ademais, na *Revista Espírita* de

junho de 1866, no artigo “Visão retrospectiva das várias encarnações de um Espírito: sono dos espíritos - pelo Dr. Cailleux”²¹, o Espírito Dr. Cailleux relata que foi hipnotizado²² pelo fluido de seus guias espirituais, caindo num sono magnético espiritual, vendo o passado projetar-se num presente fictício, até ele reconhecer que se tratava de algumas de suas personalidades de outras encarnações, que estavam sendo mostradas para instruí-lo (Cf. Kardec, 2007e, p. 241, 242). Observe o questionamento de um dos correspondentes de Lyon, da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, reportado na *Revista Espírita* de julho de 1866, no artigo intitulado “Questões e problemas: visão retrospectiva das existências do espírito - A propósito do Dr. Cailleux”, que foi logo respondido por Allan Kardec, fortalecendo o caráter progressista do Espiritismo:

Fiquei surpreso que o Espírito Cailleux tenha sido posto em estado magnético para ver desdobrar-se à sua frente o quadro de suas existências passadas (Revista de junho de 1866). Isto parece indicar que o Espírito em questão não as conhecia; porque vejo em *O Livro dos Espíritos* que “Depois da morte, a alma vê e apreende num golpe de vista suas passadas migrações.” (Cap. VI, no 243). Este fato não parece implicar uma contradição?

Não há aí nenhuma contradição, pois, ao contrário, o fato vem confirmar a possibilidade, para o Espírito, de conhecer suas existências passadas. *O Livro dos Espíritos* não é um tratado completo do Espiritismo; não faz senão apresentar as bases e os pontos fundamentais, que se devem desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação. Diz, em princípio, que depois da morte, a alma vê suas migrações passadas, mas não diz nem quando, nem como, isto se dá; são detalhes de aplicação, que são subordinados às circunstâncias. Sabe-se que nos Espíritos atrasados a visão é limitada ao presente, ou pouco mais, como na Terra; ela se desenvolve com a inteligência e à medida que adquirem o conhecimento de sua situação. [...].

***O Livro dos Espíritos* foi escrito no começo do Espiritismo, numa época em que se estava longe de ter feito todos os estudos práticos que foram feitos depois. As observações ulteriores vieram desenvolver e completar os princípios cujo germe havia lançado, e é mesmo digno de nota que, até hoje, elas apenas as confirmaram, sem jamais as contradizerem nos pontos fundamentais.** (Kardec, 2007e, p. 299, 300, grifo nosso).

No período de intermissão, o Espírito é invocado em estado magnético, para ativar suas memórias de vidas passadas, entrando em transe psíquico não mediúnico, ou seja, essa invocação é subordinada às circunstâncias,

²⁰ A outra hipótese de Gonçalves (2019) sobre o tempo médio que um Espírito fica na erradicidade culmina com um período de intermissão de 654,2 anos.

²¹ Sociedade Espírita de Paris, 11 de maio de 1866 – Médiun: Sr. Morin.

²² Allan Kardec utiliza o termo “magnetização” ao invés de hipnotização, pois o termo magnetismo estava em voga na época.



ou seja, varia de Espírito para Espírito conforme seu estado evolutivo. Acreditamos que esse fenômeno não foi muito explorado por Allan Kardec por falta de tempo e que será desenvolvido por estudos e observações, em outras palavras, por meio da ciência espírita, ou Espiritismo experimental, a partir do estudo de fontes primárias e entrevistas que devemos fazer com os Espíritos.

IV UM CASO DE “*BIRTHMARKS*”, DO LIVRO *REENCARNAÇÃO NO BRASIL*

Hernani Guimarães Andrade pesquisou dezenas de casos que sugerem reencarnação, tendo adotado a mesma metodologia de Stevenson (1970). Seu livro *Reencarnação no Brasil* tornou-se um clássico do gênero. No cap. II, do referido livro, “O caso Simone X Angelina”, Andrade (2016) explica que os casos de marca de nascença na criança, estão relacionados com a reencarnação precoce, ou seja, período curto de intermissão, não tendo o Espírito, tempo de esquecer seu passado, cujas lembranças ficam em estado latente, conservando a memória da encarnação anterior, principalmente o momento de sua morte, caso ela tenha sido causada por algum trauma. Na verdade, analisando sob o aspecto da Doutrina Espírita, o problema não é que o Espírito “esquece o seu passado” com o tempo. O Espírito nunca perde, de modo absoluto, a memória de suas vidas passadas. O que acontece é que enquanto permanece mais tempo na erraticidade, o Espírito estuda o seu passado e progride. Conforme o tempo passa, o Espírito se desapega às coisas materiais, o que faz com que traumas de vidas anteriores deixem de ter a importância que tinham antes para ele(a). Assim, a ideia é que é provável que, em permanecendo pouco tempo na erraticidade, o Espírito consiga trazer para a nova encarnação mais ideias, pensamentos e memórias da vida anterior.

Simone, filha de Zenaide e Divaldo, irmã de Solange e Sueli, neta de D. Augusta (avó materna); nasceu com uma deformidade no crânio, supostamente relacionada ao tipo de morte de sua vida anterior. Com dois anos, passou a apresentar a suposta personalidade de Angelina, uma criança que teria vivido nos arredores do monte Campidoglio, em Roma, na Itália, por volta de 1940, na época da Segunda Guerra Mundial.

Ela começou a pronunciar palavras e frases no idioma italiano, sem nunca ter aprendido, fenômeno esse conhecido como xenoglossia²³.

“– Aos dois anos Simone já falava perfeitamente bem e brincava falando sempre. Fala e gesticula muito...” prossegue D. Augusta em suas anotações acerca da netinha. – “Um dia, de manhã, antes de Zenaide tirar Simone do berço, está acordada, falou: – “Mamina hoje estou felice!!” – com pronúncia de felice em italiano – Zenaide riu e respondeu: – Felitche?” No

mesmo dia, à tarde, eu chegava aqui para ver minhas netas e, ao mesmo tempo, chegava a lavadeira. Zenaide contou-nos, então, o que Simone falara: – ‘Hoje estou felitche!’ A lavadeira, rindo, disse: ‘Mas aqui ninguém fala italiano!’ e Simone, olhando-nos, respondeu: – ‘Io parlo!’ (sic). (Andrade, 2016, p. 31).

Desde o dia em que nasceu, demonstrava medo de avião e filmes de bombardeios aéreos, seu temor era bastante acentuado. Sua repulsa revelava um tipo de pânico, trauma, ou terror mesmo. Como podemos observar nos excertos abaixo, Simone, ou melhor, a suposta personalidade de Angelina morreu num bombardeio aéreo, um tipo de mina explosiva com o formato de caneta-tinteiro, durante a 2ª Grande Guerra Mundial.

No diário de D. Augusta existem anotações a respeito dos aviões que Simone mencionava então: – “Simone brincava com a priminha Jussara, no quintal. Eu estava perto. Passou um avião roncando no céu. Simone, um tanto assustada, disse à priminha: ‘Eu tenho medo de avião!’ A priminha valente respondeu: – ‘Eu não tenho!’ Cheguei perto de Simone, segurando-lhe a mão e disse-lhe: – ‘Simone, esse avião que passou é dos bonzinhos, serve para levar as pessoas a passear; não é igual àquele que você viu no Capitólio, sabe?’ – **É mesmo, vó, e lá no Capitólio os aviões jogavam bombas deste tamanho** (abriu os bracinhos para mostrar o tamanho das bombas) e **depois no chão ficava uma porção de metalzinhos que machucavam as pessoas**. Um dia Simone nos contou que uma moça que brigava muito com ela foi ferida na coxa, com aqueles metalzinhos, e foi levada ao pronto socorro. – ‘Para quê?’ perguntei a ela. – ‘Para curar a perna.’ – ‘E quem a curou?’ – ‘Ué, os médicos dos Estados dos Unidos.’” (sic) (Andrade, 2016, p. 34, grifo nosso).

Domingo de Páscoa – abril 1966 – 3 anos e 1 mês.
– Estávamos todos reunidos em casa: Zenaide, Divaldo, Solange, Neusa, Fausto, Beto, Valkyria, namorada do Beto (de quem Simone gosta muito), Simone e eu.
– Na cozinha eu preparava o almoço, enquanto Simone, sempre muito tagarela, limpava umas tampas, conversando. A porta da cozinha estava aberta e ouvia-se o ronco de um avião que passava ...
– Simone parou um momento e disse, olhando para mim: – **Sabe, vó, quando eu estava lá no Capitólio, veio um menino correndo com uma canetinha na mão, mas não era canetinha, era uma bomba que estourou**. – Senti qualquer coisa indescritível dentro de mim, mas perguntei: E depois?
– **A bomba estourou e machucou muito minha prima, a minha amiga Afonsa Dinari, na cabeça, e saía muito sangue** – e Simone passava as mãos na cabecinha, mostrava como o sangue estava caindo – e então eu percebendo agora o que havia acontecido, tornei a perguntar: – E você, querida?

²³Xenoglossia: Capacidade de falar línguas estranhas. Conforme pesquisas realizadas pela parapsicologia, o inconsciente humano tem a faculdade de aprender línguas estranhas a partir do inconsciente coletivo, (aquilo conhecido por algum ser humano), e em momentos de êxtase, euforia, excitação, falar palavras estranhas, sem saber o que está fazendo. Trata-se de fenômeno natural, proveniente da mente humana, diferente do que pensam os pentecostais e espíritas. (Dicionário informal, 2019, sd. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/>). Acesso em 28 fev. 2020.



- **Eu fiquei escondidinha no cantinho’.. (e com os bracinhos apertados no peito demonstrava dor, medo e susto).**
- Eu continuei: – E depois, querida?
- **Depois eu e minha amiga fomos subindo, subindo...**
- As escadas do Capitólio? Interrompi eu.
- **Não, vó, fomos subindo, subindo, lá no alto.**
- Não suportei mais, com lágrimas, larguei tudo e peguei Simone no colo, abraçando-a com muito carinho e ainda perguntei: – E depois?
- **Depois, eu não sei... eu vim para cá...** (Andrade, 2016, p. 36, 37, grifo nosso).

Simone nasceu em 1963 e Angelina, a suposta personalidade de sua encarnação anterior, morreu em meados de 1944, são 21 anos entre as duas encarnações, ou seja, de acordo com (Andrade, 2016), o período de intermissão entre a morte de Angelina e o momento em que Simone, com 2 anos, começou a apresentar a suposta personalidade de Angelina, foi muito curto.

Para finalizar, Andrade (2016) afirma que as crianças que apresentam o fenômeno de “*birthmarks*”, usualmente em período precoce de intermissão, com o passar do tempo vão perdendo as memórias da personalidade anterior e as marcas de nascença vão desaparecendo. Ou seja, com o passar dos anos, o processo de esquecimento do passado se completa e a memória cerebral e as “*birthmarks*” desaparecem.

V CONCLUSÕES

Finalizamos o presente trabalho fazendo a seguinte analogia: assim como a água reflete o pôr do sol, o pensamento se reflete no perispírito, como num espelho. Ou seja, da mesma maneira que o espelho reflete a imagem, o perispírito exterioriza os seus pensamentos na forma de ‘arquivos fluídicos’ da memória, atributo do Espírito, o ser pensante, conforme alega Allan Kardec. Em outras palavras, o pensamento é a causa primeira, sendo a exteriorização do perispírito, um efeito consecutivo. Quanto ao perispírito ser ou não constituído de ‘várias camadas de densidades diferentes’, ou de ‘vários fluidos’, ou ainda de ‘vários corpos’, até onde conseguimos analisar da proposta contida nas obras de Kardec, não encontramos respaldo para o conceito de vários corpos. Posto isso, considero que esse tema merece ser melhor desenvolvido em nova pesquisa.

A respeito da indagação inicial norteadora deste trabalho, se as emersões mnemônicas e os “*birthmarks*”, um fenômeno do século XX, ao rasgar o véu do esquecimento do passado, podem contradizer o pensamento de Allan Kardec, chegamos ao termo que não. Kardec apregoa que no período de gestação, o Espírito passa por um processo de perturbação e perda de consciência (questões 339 e 351 de *O Livro dos Espíritos*) o que leva ao esquecimento de vidas passadas. Nos casos de curta intermissão, o que acontece é que o Espírito reencarnante traz pensamentos ainda intensos sobre traumas que porventura passou na última encarnação. Esses pensamentos, mesmo inconscientes, podem afetar a formação do corpo físico durante

a gestação conforme analisado por Da Fonseca, Leite & Torchi (2013). Isso corrobora com a inferência de Hernani Guimarães Andrade, quando diz que no período de curta intermissão, aliado ao gênero de morte, o processo de esquecimento do passado não se completa e o Espírito exala para o perispírito suas angústias e perturbações arquivadas em sua memória, que, posteriormente, irradia para o corpo físico. Assim, ao nascer, a criança apresenta sinais de “*birthmarks*” e gradualmente, emerge sua memória extracerebral. Ou seja, quando o intervalo entre uma encarnação e outra é precoce, o desprendimento do Espírito das coisas materiais é menor, o processo de esquecimento do passado não se completa e o Espírito reflete suas memórias no perispírito e conseqüentemente no feto.

Não é pretensão nossa, nem esgotar o assunto, nem dizer a última palavra sobre ele, pelo contrário, nossa pretensão foi suscitar apontamentos, discussões e reflexões, no sentido de contribuir com o desenvolvimento da ciência espírita. É oportuno trazer para o debate espírita a importância da pesquisa científica sobre a reencarnação e estimular novos pesquisadores a trilhar nesse campo.

REFERÊNCIAS

- AMEN, D. G. *Transforme seu cérebro, transforme sua vida: um programa revolucionário para vencer a ansiedade, a depressão, a obsessividade, a raiva e a impulsividade*. Tradução Susana Serrão. São Paulo: Mercuryo, 2000.
- ANDRADE, H. G. *Você e a reencarnação*. Bauru-SP: CEAC, 2002.
- . *Reencarnação no Brasil: oito casos que sugerem renascimento*. 3ª ed. Matão-SP: Casa Editora O Clarim, 2016.
- BADDELEY, A. D.; HITCH, G. J. “Working memory”, *The Psychology of Learning and Motivation* **8**, p. 47-89. 1974. DOI: [10.1016/S0079-7421\(08\)60452-1](https://doi.org/10.1016/S0079-7421(08)60452-1).
- BANERJEE, H. N. *Vida pretérita e futura: um impressionante estudo sobre reencarnação*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1987.
- BAZZI, M. “Memória e Holomemória: hipóteses e propostas de correlação”, *Conscientia* **13**, p. 209-220, 2009.
- CHAGAS, J. A. C. “Memória extracerebral.” Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2002. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/229922800/Memoria-Extracerebral-Jose-Augusto-Castro-Chagas>. Acesso em: 14 jan. 2023.
- COUTINHO, E.; STANCZYK, M. “Hernani Guimarães: reconhecido pela ciência, esquecido no Movimento”, *Correio Fraternal* **416**, 2007. Disponível em: <https://correio.news/bau-de-memorias/hernani-guimaraes-reconhecido-pela-ciencia-esquecido-no-movimento>. Acesso em 14 jan. de 2023.
- DELANNE, G. *A reencarnação*. Tradução Carlos Imbassahy. Brasília: FEB, 1987.
- DENIS, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor*. Brasília: FEB, 1985.
- DA FONSECA, A. F.; LEITE, A. C. L.; TORCHI, C. “Reflexões críticas sobre o perispírito e sua influência na formação e manutenção do corpo físico”, *Jornal de Estudos Espíritas* **1**, 010304 (2013). DOI: [10.22568/jee.v1.artn.010304](https://doi.org/10.22568/jee.v1.artn.010304).
- FRANCO, D. P. *Estudos espíritas*. Joanna de Ângelis (Espírito). Rio de Janeiro: FEB, 2011.



- GONÇALVES, A. C. “Aspectos demográficos da reencarnação dos Espíritos”, *Jornal de Estudos Espíritas* **7**, 010206, 2019. DOI: [10.22568/jee.v7.artn.010206](https://doi.org/10.22568/jee.v7.artn.010206).
- HALBWACHS, M. *A Memória coletiva*. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990. Tradução de: La mémoire collective.
- HASHIZUME, Y.; SHIMIZU, S. “Hernani Guimarães Andrade: um pesquisador de renome internacional”, 2011?. Disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=765>. Acesso em: 12 dez. 2019.
- IANDOLI JR., D. *Fisiologia transdimensional*. São Paulo: FE Editora Jornalística, 2001.
- KARDEC, A. *O livro dos espíritos*. Tradução Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2004a.
- . “Uma lembrança de existências passadas”, *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos* **novembro**, 1864. Tradução de Evandro Noleto. Rio de Janeiro: FEB, p. 438, 2004b.
- . “Um criminoso arrependido (continuação)”, *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos* **novembro**, 1864. Tradução de Evandro Noleto. Rio de Janeiro: FEB, p. 444, 2004c.
- . *Obras póstumas*. Tradução Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2005a.
- . *O céu e o inferno: ou a justiça divina segundo o espiritismo*. Tradução Manuel Justiniano Quintão. Brasília: FEB, 2005b.
- . *O livro dos médiuns: ou guia dos médiuns e evocadores*. Tradução Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2005c.
- . *O que é o espiritismo*. Tradução Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2006a.
- . “Evocação de um surdo-mudo encarnado”, *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos* **janeiro**, 1865. Tradução de Evandro Noleto. Rio de Janeiro: FEB, p. 38, 2006b.
- . “Lembrança de uma existência anterior”, *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos* **janeiro**, 1860. Tradução de Evandro Noleto. Rio de Janeiro: FEB, p. 306, 2007a.
- . “Conversas familiares de além-túmulo – O Dr. Glas”, *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos* **maio**, 1861. Tradução de Evandro Noleto. Rio de Janeiro: FEB, p. 224, 2007b.
- . “Os servos: história de um criado”, *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos* **janeiro**, 1863. Tradução de Evandro Noleto. Rio de Janeiro: FEB, p. 23, 2007c.
- . “Destino do homem nos dois mundos”, *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos* **agosto**, 1863. Tradução de Evandro Noleto. Rio de Janeiro: FEB, p. 323, 2007d.
- . “Introdução ao estudo dos fluidos espirituais”, *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos* **março**, 1866. Tradução de Evandro Noleto. Rio de Janeiro: FEB, p. 97, 2007e.
- . “Fotografia do pensamento”, *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos* **junho**, 1868. Tradução de Evandro Noleto. Rio de Janeiro: FEB, p. 239, 2007f.
- . “A carne é fraca - estudo psicológico e moral”, *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos* **março**, 1869. Tradução de Evandro Noleto. Rio de Janeiro: FEB, p. 99, 2007g.
- . *A gênese: os milagres e as predições segundo o espiritismo*. Tradução Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2013a.
- . *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução Guillon Ribeiro. 2013b.
- MASSI, C. *Os Espíritos e os Homens*. Kardec Books, Curitiba, PR, 2018.
- MEIRA, R. P. *Atualidade de Allan Kardec, O Perispírito*. 3ª edição, Letras & Textos Editora, São Paulo, SP, 2013.
- MILANI FILHO, M. A.; SAMPAIO, J. R. (Org.). *O espiritismo nas ciências contemporâneas: textos selecionados*. São Paulo: CCDPE-ECM, 2012. (Série Pesquisas brasileiras sobre o espiritismo).
- MOREIRA-ALMEIDA, A. “Pesquisa em mediunidade e relação mente-cérebro: revisão das evidências”, *Arch. Clin. Psychiatry (São Paulo)* **40**, p. 233-240, 2013. DOI: [10.1590/S0101-60832013000600005](https://doi.org/10.1590/S0101-60832013000600005).
- MOURÃO JUNIOR, C. A.; FARIA, N. C. “Memória”, *Psicol. Reflex. Crit.* **28**, p. 780-788, 2015. DOI: [10.1590/1678-7153.201528416](https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528416).
- MYERS, D. G. *Psicologia*. Tradução Daniel Argolo Estill e Heitor M. Corrêa. São Paulo: LTC, 2012.
- OLIVEIRA, E. S. “A construção da experiência espiritual e sua problematização como lugar de superação dos limites do paradigma biomédico: uma contribuição para a reflexão sobre espiritualidade na educação médica.” Tese de doutorado em Educação. FAGED, Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, 2008.
- STEVENSON, I. *Vinte casos sugestivos de reencarnação*. Tradução Hernani Guimarães Andrade. São Paulo: Difusora Cultural, 1970.
- TINOCO, C. A. *O modelo organizador biológico: um ensaio sobre o corpo espiritual*. Limeira-SP: Conhecimento, 2015.
- XAVIER, F. C.; VIEIRA, W. *Evolução em dois mundos*. André Luiz (Espírito). Brasília: FEB, 2002.
- . *Mecanismos da mediunidade*. André Luiz (Espírito). Brasília: FEB, 2003.
- XAVIER, F. C. *Roteiro*. Emmanuel (Espírito). Rio de Janeiro: FEB, 1952.
- . *Emmanuel*. Emmanuel (Espírito). Rio de Janeiro: FEB, 2008.
- WEIL, P.; D’AMBROSIO, U.; CREMA, R. *Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento*. São Paulo: Summus, 1993.

TITLE AND ABSTRACT IN ENGLISH

Turning the Veil of Forgetting from the Past: A Study on *Birthmarks*, Extra-cerebral Memory and Reincarnation.

Abstract: This paper aims to analyze the emersion of the phenomena of “birthmarks” and extracerebral memory, which occurred in the middle of the 20th century, in America, Africa, Asia and other parts of the world. These phenomena drew attention from scholars like Ian Stevenson (1970), Hemendra Banerjee (1987) and Hernani Guimarães Andrade (1986), in



analogy to the attention given to the turning tables phenomena of the century XIX. The object of study is the seat of memory. Specific objectives: i) carry out a study on the concepts of birthmarks and extra-cerebral memory, in the light of science; ii) denote the soul, the perispirit and memory of the thirst in the spiritist vision and iii) present a case about “birthmarks”, from the book *Reincarnation in Brazil*, by Hernani Guimarães Andrade. The methodology chosen for this research is the qualitative bibliographic and documentary research based on highlighted cases of congenital marks and mnemonic emersions in children aged between 3 and 6 years. These kids had spontaneous memory recalls of how these brands were formed in a previous existence, in the most of cases linked to trauma or injury suffered at their presumed death. This work intends to answer the following questions: mnemonic immersions and “birthmarks”, a relatively new kind of empirical evidence for the survival of the soul, subsequent to the studies of Allan Kardec, that tear the veil of forgetfulness of the past, can contradict his thinking?

Keywords: “*Birthmarks*”; Memory; Extracerebral Memory; Perispirit; Reincarnation.
